APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO PIBID: RESSIGNIFICANDO OS JOGOS E BRINCADEIRAS.

Maria Eduarda de Souza Miranda[1]
Eduarda Rayane dos Santos Rios[1]
Danielle Batista[2]

[1] Alunos do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.
[2] Professora do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Introdução: O presente trabalho descreve experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), realizado na EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, escola pública municipal localizada em Cuiabá – MT, com turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I. Amparado pela LDB (1996) e pela BNCC (2018), o projeto buscou inserir os estudantes na cultura corporal de movimento e promover o desenvolvimento integral. A inserção no cotidiano escolar, marcado pela diversidade sociocultural, heterogeneidade nas turmas e presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), possibilitou às licenciandas vivenciar diferentes dimensões do trabalho docente, articulando fundamentação teórica e prática com o acompanhamento reflexivo da professora supervisora e reuniões na IES com uso do diário de bordo. **Objetivo:** Analisar as contribuições da participação no PIBID para a formação inicial docente em Educação Física, destacando as aprendizagens e a construção da identidade profissional a partir da imersão no contexto escolar do Ensino Fundamental I e do desenvolvimento de práticas pedagógicas focadas nos jogos e brincadeiras. **Desenvolvimento da experiência:** A experiência caracterizou-se como um relato de natureza qualitativa e descritivo-reflexiva, realizado entre agosto e novembro de 2025. O percurso metodológico envolveu análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP), observação diagnóstica, planejamento e execução de regências, registros em diário de bordo e reuniões formativas. As intervenções fundamentaram-se em metodologias ativas (Aprendizagem Baseada em Problemas e circuitos cooperativos) e articularam-se ao desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais. As regências contemplaram quatro eixos principais: circuito motor cooperativo, jogos e brincadeiras com variações do pega-pega, jogos e brincadeiras de matriz indígena e gincanas interdisciplinares com desafios motores e cognitivos. A avaliação ocorreu de forma contínua e formativa, considerando o engajamento, a cooperação e a inclusão pedagógica de alunos com TEA. **Resultados:** A inserção na realidade escolar evidenciou a necessidade de flexibilidade pedagógica diante das dificuldades iniciais de gestão de turma. O desenvolvimento de circuitos cooperativos aprimorou competências motoras, coordenação e trabalho em equipe. As práticas com jogos de matriz indígena valorizaram a dimensão cultural da Educação Física e ampliaram o engajamento

ISBN: 978-65-88419-14-4

discente. O registro reflexivo no diário de bordo e o suporte da supervisão pedagógica permitiram ajustes imediatos e o amadurecimento de uma postura docente reflexiva. Além disso, as adequações inclusivas para estudantes com TEA consolidaram a Educação Física como espaço de acolhimento, equidade e respeito às diferenças, fortalecendo a autonomia, a segurança e a identidade profissional das licenciandas. **Considerações finais:** A vivência no PIBID reafirmou a importância da formação inicial no contexto escolar para a construção docente, permitindo transformar inseguranças iniciais em autonomia pedagógica. A articulação entre teoria, planejamento e prática supervisionada contribuiu para a construção de uma identidade docente crítica, reflexiva e socialmente comprometida, evidenciando o papel do professor de Educação Física como mediador intencional, pesquisador da própria prática e agente de formação humana na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; PIBID; Formação Docente; Jogos e Brincadeiras; Inclusão

ISBN: 978-65-88419-14-4